

FHC foge de bola dividida no Senado

Para não se meter na disputa pelo cargo de Sarney, ele ignora presença de três candidatos em festa e vai embora mais cedo

Em jantar para 200 convidados, em pleno *Dia das Bruxas*, o apoio do governo foi disputado quinta-feira à noite por todos os candidatos à presidência do Senado na festa de aniversário de 53 anos do líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI).

Em meio a abóboras iluminadas, bruxinhas e fantasmas espalhados pelo jardim, três candidatos declarados à presidência do Senado, Elício Álvares (PFL-ES), Jáder Barbalho (PMDB-PA) e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) sentaram-se juntos, ensaiando a confraternização e o consenso, para saber qual deles seria o preferido do presidente Fernando Henrique Cardoso — também presente ao encontro. “Quem tiver o apoio do presidente vencerá a disputa”, disse o aniversariante Hugo Napoleão.

Mas Fernando Henrique, acompanhado do ministro da Coordenação Política, Luiz Carlos Santos, ficou apenas meia hora na festa e só conversou com o aniversariante. Não deu atenção especial para nenhum dos candidatos.

O presidente e o ministro se retiraram rapidamente, alegando outro compromisso no Palácio da Alvorada, para evitar declarar apoio a qualquer dos candidatos presentes.

“A intenção é não interferir, porque todos os candidatos são de partidos aliados. A oposição não lançou candidato, e não vou entrar em bola dividida”, deixou claro Fernando Henrique.

OMISSÃO ESTRATÉGICA

Também o vice-presidente Marco Maciel permaneceu quieto, no terraço da casa, evitando se meter na briga entre PFL e PMDB.

Mas apesar da indiferença do presidente, o ministro das Comu-

nicções, Sérgio Motta, não escondia seu apoio a Antônio Carlos Magalhães.

Ao lado do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), um dos últimos a deixar a festa, Motta confienciava aos senadores que a não interferência presidencial era apenas “estratégica”.

Segundo ele, no momento em que os parlamentares discutem reeleição e reformas da Constituição, dificilmente o presidente da República poderia ficar alheio à eleição do quarto homem na hierarquia do poder.

Supersticioso, o atual presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), preferiu dançar com sua mulher, Marly, ao som da música *New*

York, New York. Ele levou toda a família para a festa, a fim de prestigiar o anfitrião, que era considerado o candidato natural à sua sucessão mas se recusa a disputar a indicação com os dois colegas do PFL.

Jáder e Antônio Carlos conversaram demoradamente. Ao final da festa, Jáder afirmou, rindo: “O Antônio Carlos me garantiu que fará uma trégua em suas articulações até o dia 19. E eu até acreditei”.

Ministros de Estado e do Supremo Tribunal Federal, deputados e senadores jantaram bacalhoda e beberam vinhos portugueses. “A festa reuniu o mais alto PIB político do País”, comentou o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI).

Carlos Eduardo 15.04.96



FHC: “Intenção é não interferir. Todos os candidatos são aliados”